

**DISCIPLINAS DO MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO
ANEXO I- RESOLUÇÃO 05/2015**

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1.1. PESQUISA E

EDUCAÇÃO CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Método científico e produção do conhecimento. A educação como objeto de pesquisa. Metodologias e procedimentos de pesquisa em educação. Ética na pesquisa. Debates contemporâneos na produção do conhecimento em educação. Projeto de Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

ANDRE, Marli Eliza D. A. Etnografia da prática escolar. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Ética e Pesquisa em Educação: subsídios. Vol 3. Rio de Janeiro: Anped, 2023.

BACHELARD, Gaston. Formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (Orgs). Pesquisa em Políticas Educacionais. Debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2024.

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 8. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2012.

BAUER, M. W.; GASKEL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BODGAN, Roberto; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1994.

COLLINS, Patricia Hill. Interseccionalidade. Trad. Rane Souza. - 1 ed. - São Paulo: Boitempo, 2021.

CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emílio. Ética. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

COSTA, Marisa V. Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e de fazer pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DESROCHERS, Monica; MURRAY, Jessica. Applying Critical Discourse Analysis in the Classroom. Current Issues in Comparative Education. Vol. 23 No. 2 Special Issue, 2021.

GIL, Antonio Carlos Gil. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Átlas, 2010.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LEFEBVRE, Henri. Lógica formal e lógica dialética. São Paulo: Civilização Brasileira, 1972.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

OMNÈS, Roland. Filosofia da ciência contemporânea. Trad. Roberto L. Ferreira. São Paulo: UNESP, 1996.

SANTOS, Boaventura S. Um discurso sobre as ciências. 13 ed. Porto: Afrontamento, 2012.

1.2. EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Pensamento educacional brasileiro. O público e o privado na educação brasileira. Neoliberalismo e educação. Debates contemporâneos na educação brasileira.

REFERÊNCIAS:

ADRIÃO, Theresa. Dimensões da privatização da educação básica no Brasil: um diálogo com a produção acadêmica a partir de 1990. 1. ed. Brasília, DF: Anpae, 2022.

FARIA FILHO, Luciano M. de; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cyntia G. (org.). 500 anos de educação no Brasil. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FÁVERO, Maria de Lourdes A.; BRITTO, Jader Medeiros. Dicionário dos educadores no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. Brasília: INEP, 1999.

FERNANDES, Sabrina. Se quiser mudar o mundo: um guia político para quem se importa. São Paulo: Planeta, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERMANO. José Willington. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993. 297p.

LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da educação escolar no Brasil contemporâneo. 1. reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/EPSJV, 2007.

LOMBARDI, José Claudinei; JACOMELI, Mara Regina; SILVA, Tânia Mara T. da (org.). O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; UNISAL, 2005. (Coleção Memória da educação).

MARTINS, Everton Bandeira; MONTANO, Monique R.; PERONI, Vera Maria V. El avance privatizador en la educación básica brasileña: Un análisis de los procesos de dirección y ejecución política. Intercâmbio, v. 22, p. 12-17, 2024.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias docapital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

PERONI, Vera Maria Vidal (org.). Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação. Brasília, DF: Liber Livro, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

STEPHANOU, M; BASTOS, Maria Helena C. Histórias e memórias da educação no Brasil: séculos XVI-XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. v. I, II e III.

TARLAU, Rebecca; MOELLER, Katrin. O consenso por filantropia. Como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. Currículo sem Fronteiras, 20(2), 553-603, 2020.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio, 1957.

1.3. SEMINÁRIOS DE PESQUISA: Linha 1 – História, Política e Gestão

Educacionais. CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Aprofundamento teórico-metodológico das pesquisas na linha História, política e gestão educacionais. Apresentação e discussão das pesquisas em andamento.

REFERÊNCIAS: De acordo com as temáticas investigadas nas diferentes pesquisas orientadas na linha.

1.4. SEMINÁRIOS DE PESQUISA: Linha 2 – Práticas educativas e diversidade.

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Aprofundamento teórico-metodológico das pesquisas na linha Práticas educativas e diversidade. Apresentação e discussão das pesquisas em andamento.

REFERÊNCIAS: De acordo com as temáticas investigadas nas diferentes pesquisas orientadas na linha.

2. DISCIPLINAS ELETIVAS

2.1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO NO

BRASIL CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Pacto federativo e organização da educação brasileira. Sistema(s) de educação no Brasil: configurações e dilemas. Democratização da gestão educacional no Brasil: Contextos, concepções e mecanismos de participação.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Gilda Cardoso. *Políticas educacionais e Estado federativo: conceitos e debates sobre a relação entre município, federal e educação no Brasil*. Curitiba: Appris, 2013. 371p.

COUTINHO, Carlos Nelson. O Estado brasileiro: gênese, crise, alternativas. In: LIMA, Julio César França (Org.). *Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

FREITAS, Dirce Ney. *A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GARCIA, Teise; ADRIÃO, Theresa (Orgs). *Currículo, gestão e oferta da educação básica brasileira: incidências de atores privados nos sistemas estaduais (2005-2015)*. [e-book] Curitiba: CRV, 2018.

Lima, Licínio C. Máquinas de administrar a educação: dominação digital e burocracia aumentada. *Educação & Sociedade*, 42, 1-16, 2021. Dossiê: Democracia, escola e mudança digital: desafios da contemporaneidade.

PARCERISA, Lluís; FALABELLA, Alejandra. La consolidación del Estado evaluador a través de políticas de rendición de cuentas: Trayectoria, producción y tensiones en el sistema educativo chileno. *Education Policy Analysis Archives*, Arizona, v. 25, n. 89, 2017.

MENDONÇA, Erasto Fortes. *A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira*. Campinas, SP: LaPPlanE-FE/Unicamp, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima F. (orgs.). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1996.

SÁ, Giedre Terezinha Ragnini. *A gestão educacional na contemporaneidade e a construção de uma escola emancipatória à luz da teoria de Antonio Gramsci*. Campinas: Mercado das Letras, 2011. 150 p.

SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Donaldo Bello de. As veias abertas do planejamento educacional no Brasil. Ensaio. *Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 28, p. 833-842, 2020

2.2. FORMAÇÃO E TRABALHO

DOCENTE NO BRASIL CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Classes sociais, trabalho, gênero e docência no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos e políticos da formação inicial e continuada. Condições de trabalho e saúde docente. Políticas de valorização dos profissionais do magistério. Novas tecnologias em educação e formação docente.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3 ed. São Paulo: Boitempo Editorial. 2000. 258 p.

APPLE, Michael. W. The politics of curriculum: How education shapes knowledge. *Journal of Curriculum Studies*, 52(1), 1-25 2020.

BARROS, Maria Elizabeth Barros de; HECKERT, Ana Lúcia Coelho; MARGOTO, Lilian (Org.) Trabalho e saúde do professor: cartografia no percurso. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRITO, Vera Lúcia Ferreira Alves. (Org.). Professores: identidade, profissionalização e formação. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

CADERNOS DE PESQUISA. Tema em Destaque: Trabalho e Formação de Professores. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. v. 42. n. 146, maio/ago. 2012.

CARVALHO, Marília Pinto de. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.

CODO, Wanderley. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Dossiê: A cultura digital e a formação de professores: uma questão em debate. Campinas. v. 33, n. 121, out./dez. 2012.

FREITAS, Leda Gonçalves de (Coord.). Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras. Curitiba: Juruá, 2013.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso de Afonso. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GOODSON, Ivor. A vida e o trabalho docente. São Paulo: Vozes, 2022.

HYPOLITO, Álvaro M. BNCC, AGENDA GLOBAL E FORMAÇÃO DOCENTE. Retratos da Escola, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 187–201, 2019.

NÓVOA, António. (Org.). Profissão professor. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA. Dalila Andrade. Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

PEREIRA, G. R. de M. Servidão ambígua: valores e condições do magistério. São Paulo: Escrituras, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

VARGAS AYLA, Martha Jeannette. Formación docente en Latinoamérica y contexto social: Un análisis histórico. *Revista Boletín Redipe*, 12(12), 53–65. 2022.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. História da profissão docente no Brasil: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

2.3. ESTADO, SOCIEDADE E

EDUCAÇÃO CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: A formação do Estado moderno: as revoluções burguesas. Análise do Estado e da educação na sociedade capitalista: liberalismo e marxismo; liberalismo e social democracia; neoliberalismo.

REFERÊNCIAS:

ADRIÃO, T.; DOMICIANO, C. A. Novas formas de privatização da gestão educacional no Brasil: as corporações e o uso de plataformas digitais. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, set./dez. 2020, p. 670-687.

BORÓN, Atílio (Org.). *Filosofia política moderna: de Hobbes a Marx*. Buenos Aires: Clacso; São Paulo: Departamento de Ciência Política (FFLCH-USP), 2006.

FREITAS, L. C. A organização do trabalho pedagógico no contexto atual do ensino público brasileiro. *Crítica Educativa*, Sorocaba/SP, vol. 2, n. 1, jan.-jun. 2016, p. 202-226.

FRIEDMAN, Milton; FRIEDMAN, Rose. *Liberdade de escolher: o novo liberalismo econômico*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980.

GIDDENS, Anthony. *A terceira via*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Maquiavel notas sobre o Estado e a política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (vol. 3).

HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HAYEK, Friedrich August von. *O Caminho da Servidão*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

HOBSBAWM, Eric. *A era das revoluções (1789-1848)*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo: segundo tratado*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARX, Karl. *O dezoito Brumário e cartas a Kugelmann*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 122-139.

MÉSZÁROS, István. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo; Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

POULANTZAS, Nicos. *Poder político e classes sociais*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

PRZEWORSKI, Adam. *Capitalismo e socialdemocracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SANTOS, A. V.; CHAVES, V. L. J. Influência de atores privados no fortalecimento da educação superior brasileira. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 41, e241276, 2020. 16p.

2.4. IDENTIDADES, DIVERSIDADE E

EDUCAÇÃO CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Identidades sociais: conceitos e abordagens teóricas. Diversidade e alteridade como produto e processo psicossociais. Identidades sociais, diversidade e poder: processos educativos, de escolarização e de exclusão. Identidades docentes e discentes no Brasil.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA, A. (Org.). Representando a alteridade. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

CANDAU, V. M. F. (Org.) Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANDAU, V. M. F. Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 1996.

DESCHAMPS, J. A identidade em Psicologia Social: dos processos identitários às representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.

DUBAR, C. A crise das identidades: interpretação de uma mutação. São Paulo: EDUSP, 2009.

EITERER, C. L.; CAMPOS, R. C. (Orgs.). Sujeitos Sociais, processos educativos e enfrentamentos da exclusão. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Os Estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

EVARISTO, C. Escrivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo. Paraty: Malê, 2023.

FRAGOSO, J. A sociedade perfeita: as origens da desigualdade social no Brasil. São Paulo: Contexto, 2024.

HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

LOPES, L. P. M. (Org). Discursos de Identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

MORIN, E. É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus. Rio de Janeiro: Bertrand, 2020.

PASSOS, M. A mística da identidade docente: tradição, missão e profissionalização. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N. (Org.). Família & Escola: novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, B. S.; CUJI LLUGNA, L. F. Inside or Outside the University? Experiences of alternative higher education: a dialogue between Boaventura de Sousa Santos and Luis Fernando Cuji Llugna. Educação & Realidade, v. 46, n. 4, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/120756> . Acesso em: 30 abr. 2025.

SILVA, K. A. C. P. C.; PEREIRA, V. C. V.; SANTOS, Q. D. O. A (Orgs). Formação de Professores: Trajetórias da Pesquisa e do Campo Epistemológico. Jundiaí: Paco Editorial, 2024.

2.5. LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E

DIVERSIDADE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Linguagem e desenvolvimento humano. Concepções de língua e linguagem e educação: Implicações teórico-metodológicas para o ensino da fala, da leitura e da escrita. Linguagem e diversidade. Linguagem como instrumento de inclusão/exclusão social.

REFERÊNCIAS:

BAGNO, M. A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola , 2003.

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 15 ed., Loyola: São Paulo, 2002.

BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegamos na escola e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BOTTÉRO, J.; MORRISON, K. et al. Cultura, pensamento e escrita. São Paulo: Ática, 1995.

CARDOSO, S. H. B. Discurso e ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CARVALHO, A.; RIBEIRO, J. Nossa Palavra. São Paulo: Ática, 1998.

GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

MOLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2011.

NUNES, J. M. G. Linguagem e cognição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.

TERRA, E. Linguagem, língua e fala. São Paulo: Scipione, 1997.

ZIVIANI, D. A cor das palavras: a alfabetização de crianças negras entre o estigma e a transformação. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

2.6. SOCIEDADE, DIVERSIDADE E

EDUCAÇÃO CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Pluralidade sociocultural, desigualdades e educação. Diversidade, diferença e deficiência: concepções e implicações nas práticas educativas. Formação docente e diversidade. Políticas educacionais para a igualdade, para a diversidade e para a inclusão escolar.

REFERÊNCIAS:

ANJOS, C. I.; OLIVEIRA, D. M.; GOBBI, M. A. Políticas de educação infantil e relações de gênero: implicações para a formação docente na perspectiva da diversidade e da diferença. Cadernos CIMEAC, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 34-54, 2019.

BARLEY, R. Exploring young children's gendered discourses about skin colour, Ethnography and Education, 2018.

CANDAU, V. M. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. Educação & Sociedade, Campinas, jan.-mar. 2012, v. 33, n. 118, p. 235-250. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CANEN, A. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. Cadernos de Pesquisa [online]. 2000, n. 111, p. 135-149. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n111/n111a07.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CASTREJÓN, C. J. Educación rural en América Latina. Revista ProPulsion, v. 4, n. 1, p. 35-49, 2022.

DELMONDEZ, P.; PULINO, L. H. C. Z. Sobre identidade e diferença no contexto da educação escolar indígena. Psicologia e Sociedade, v. 26, n. 3, dez. 2014.

DINIS, N. F. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. Educação & Sociedade, v. 103, p. 477-492. 2008.

FLEURI, R. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 95, p. 495- 520, mai-ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v27n95/a09v2795.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

GARUTTI, S. Três modelos pedagógicos para o ensino religioso escolar. Intersaberes, v. 13, n. 30, p. 659-673, 2018.

GOMES, N. L. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, jul./set. 2012.

HAPPÉ F; COOK J. L.; BIRD G. The Structure of Social Cognition: In(ter)dependence of Sociocognitive Processes. Annu Rev. Psychol, v. 3, n. 68, p. 243-267, jan. 2017.

IVAN, N.; CUELLAR, M. La construcción de cuerpos y subjetividades sexo-género disidentes en

latinoamérica. Revista de estudios de género, La Ventana, Guadalajara, n. 52, p. 100-128, jul.-dez. 2020.

JIMÉNEZ ASENJO, W. El Documental Como Laberinto Discursivo: Relatos De Hombres Trans. Reflexiones, Costa Rica, v. 101, n. 2, p. 1-14, 2022.

KASSAR, M. C. M. Educação Especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, jul./set. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010desigualdadesedesafiosnoreconhecimento73302012000300010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30abr. 2025.

KRAMER, S.; EDELHEIT, J. Religiões e religiosidade: o desafio de conhecer e reconhecer o outro. Foro de Educación, v. 16, n. 24, p. 57-78, 2018.

LEMONS, E. L. M. D.; AGUIAR, G. A.; VASCONCELOS, D. C.; AGRIPINO RAMOS, C. S.; SALOMÃO, N. M. R. Family and Fraternal Relationships: conceptions of Mothers, Siblings and Adolescents with Autism. Paidéia (USP ONLINE), v. 34, p.e3424, 2024.

LEMONS, E. L. M. D.; NUNES, L. L.; SALOMÃO, N. M. R., Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: sala de aula e pátio. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 26, n. 1, p. 69-84, 2020.

LEMONS, E. L. M. D.; NUNES, L. L.; VASCONCELOS, D. C. de. Práticas psicológicas, autismo e decolonização: a emergência de um diálogo. Interterritórios – Revista de Educação, v. 9, n. 18, e258801, 2023.

LIMA, M. E. O. Psicologia social do preconceito e do racismo. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

LIMA, M. E. O.; FRANÇA, D. X.; FREITAG, R. M. K. Processos psicossociais de exclusão social. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E. P. (Orgs.). Esteriótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas. Salvador: EDUFBA, 2004.

MACEDO, E. Como a diferença passa do centro à margem nos currículos: o exemplo dos PCN. Educação & Sociedade, 2009, v. 30, n. 106, p. 87-109. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302009000100005&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 30 abr. 2025.

PIERUCCI, A. F. Ciladas da Diferença. Tempo Social – Revista de Sociologia da USP, São Paulo, n. 2, v. 2, p. 7-33, 2º sem., 1990. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v2n2/0103-2070-ts02-02-0007.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PRATES, D. M. A. A tríade educação, escola e religião na constituição de sujeitos jovens e infantis. Revista do Centro de Educação da UFMS, Santa Maria, v. 44, 2019.

REINA ZAMBRANO, J. Reflexões epistemológicas para a formação de educadores especiais. Educação em Foco, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/29234>. Acesso em: 30 abr. 2025.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKY, B. Preconceito, estereótipos e discriminação. In: A. R., E. M. A.; B. J. Psicologia social. 25. ed., Petrópolis: Vozes, 2007. p. 147-176.

RODRIGUES, T. C.; ABRAMOWICZ, A. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, jan.-mar. 2013, v. 39, n. 1, p. 15-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100002. Acesso em: 30 abr. 2025.

RODRIGUES, T. C.; ABRAMOWICZ, A.; CRUZ, A. C. J. A diversidade e a diferença na educação. *Contemporânea*, São Carlos, jul.-dez. 2011, n. 2, p. 85-97. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/38/20>. Acesso em: 30 abr. 2025.

RUSSO, K.; PALADINO, M. A lei n. 11.645 e a visão dos professores do Rio de Janeiro sobre a temática indígena na escola. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 67, out.-dez. 2016.

SAWAIA, B. *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. São Paulo: Vozes, 2017.

SCHWARTZ, M. S.; HINESLEY, V.; CHANG, Z.; DUBINSKY, J. M. Neuroscience knowledge enriches pedagogical choices. *Teaching And Teacher Education*, v. 83, 87-98, 2019.

SILVA, J. A.; VASCONCELOS, D. C. V.; DORNELLAS RAMOS, D. Racismo no Brasil e primeira infância: uma revisão sistemática. *Psicologia*, v. 55, n. 1, e40873, 2024.

SOUZA, M. A. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, jul./set. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302012000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30 abr. 2025.

VASCONCELOS, D. C.; GABRIEL, A. M. S.; CARDOSO, S. C. Gênero e Educação Infantil: uma revisão sistemática das produções brasileiras. *Educação*, v. 49, n. 1, e14/1–36, 2024.

VASCONCELOS, D. C.; SOUSA, Q. R. M., PEREIRA, A. C. A.; Silva, J. A. Racism in early childhood education: a systematic review. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 41, e210197. 2024.

2.7. POLÍTICA EDUCACIONAL NO

BRASIL CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Reestruturação produtiva, neoliberalismo e reforma do Estado. Reformas educativas no Brasil a partir de 1990: gestão, financiamento, avaliação, formação e trabalho docente.

REFERÊNCIAS:

ADRIÃO, Theresa. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, p. 8-28, 2018.

BEHRING, Elaine Rossetti. *Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. São Paulo: Cortez, 2003

JAMIL CURY, Carlos Roberto. Os trinta e cinco anos da educação na Constituição de 1988. *Pró-posições* (UNICAMP. Online), v. 34, p. 1-23, 2023.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso de Afonso. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília, UNESCO, 2011.

GIDDENS, Anthony (org.). *O debate global sobre a Terceira Via*. São Paulo: Editora UNESP, 2007. p. 253-267.

GREK, Sotiria; MAROY, Christian; VERGER, Antoni. *World Yearbook of Education 2021 - Accountability and Datafication in the Governance of Education*. Nova York: Routledge and CRC Press. 2021.

HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Edições Loyola. 2008.

LIMA, Licínio C.; AFONSO, Almerindo Janela. *Reformas da educação pública: democratização, modernização, neoliberalismo*. Porto: Edições Afrontamentos, 2002. 140 p.

LIMA, L. C. Privatização *lato sensu* e impregnação empresarial na gestão da educação pública. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, n. 1, p. 129-144, 2018.

MARTINS, André Silva. *A direita para o social: a educação da sociabilidade no Brasil contemporâneo*. Juiz de Fora: UFJF, 2009.

OLIVEIRA, Dalila A. de; DUARTE, Adriana Maria C.; RODRIGUES, Cibele Maria L. (org.). *A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2019.

PEREIRA, João Márcio Mendes. *O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro (1944-2008)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SILVA, Andréia F. da; SILVA, Luciana L. da; FREIRE, Arlane M. dos S. Políticas de *accountability* na educação estadual do Ceará, Pernambuco e Paraíba. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 33, p. e09562, 2022.

PARCERISA, L.; VERGER, A. Rendición de cuentas y política educativa: Una revisión de la evidencia internacional y futuros retos para la investigación. *Profesorado, Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 15-51, 2016.

2.8. ESTUDOS SOBRE A ESCOLA PÚBLICA

BRASILEIRA CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Conceituações de escola pública. Capitalismo e educação no Brasil. O processo de construção da escola pública brasileira. Lutas em defesa da escola pública no Brasil. Produção historiográfica acerca da escola pública brasileira.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Luiz A. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez; Niterói: Editora da UFF; Brasília, DF: FLACSO do Brasil, 1991.

DOURADO, Luis Fernandes; ARAUJO, Walisson. Education funding, FUNDEB and the right to education: public education of quality and with public management. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 38, p. 1-21, 2023.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; NASCIMENTO, Cecília Vieira do; SANTOS, Marileide Lopes dos (org.). *Reformas educacionais no Brasil: democratização e qualidade da escola pública*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

FERNANDES, Florestan. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus; Edusp, 1966.

LEHER, Roberto (org.). *Educação no governo Bolsonaro: inventário da devastação*. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

JARA, Oscar. *A educação popular latino-americana: História e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos*. São Paulo: Ação Educativa/CEAAL/ENFOC, 2020.

LOMBARDI, José Claudinei; JACOMELI, Mara Regina M.; SILVA, Tânia Mara T. da (org.). *O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas*. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; UNISAL, 2005.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Izabel Moura Nascimento (org.). *A escola pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2005.

MOACYR, Primitivo. *A instrução e a república*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NASCIMENTO, Maria Isabel M.; SAVIANI, Dermeval et al. (Orgs). *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

PEREIRA, Luiz. *A escola numa área republicana*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice. *Educação e sociedade*. 13. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SILVA, A. F. ; SILVA, L. L. ; FREIRE, A. M. S. . Políticas de accountability na educação estadual do Ceará, Pernambuco e Paraíba. *Estudos em Avaliação Educacional* (impresso), v. 33, p. 1-25, 2022.

TEIXEIRA, Anísio. *A educação no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

2.9. LETRAMENTOS E

EDUCAÇÃO CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Perspectivas de estudos do letramento. Relação alfabetização e letramento. Sociedade contemporânea e os múltiplos letramentos. Dimensões pedagógicas e sociopolíticas do letramento escolar. Relações entre oralidade e letramento. Letramento, gêneros textuais e discurso.

REFERÊNCIAS:

ALVES RODRIGUES, H. F.; ALVES SALUSTIANO, D. In(ex)clusão escolar e social de pessoas com deficiência intelectual em eventos e práticas de letramento no atendimento educacional especializado. Revista Cocar, [s. l.], n. 19, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6107> . Acesso em: 30 abr. 2025.

ARAÚJO, D. L.; SILVA, E. M. Letramento: um fenômeno plural. RBLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 681-698, 2012.

BENTES, A. C. Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (Coords.). Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 30 abr. 2025.

BLANDON-RAMIREZ, F.; COLOMBO, L. Nuevos estudios de literacidad: reflexiones sobre desarrollos conceptuales para ampliar perspectivas decoloniales de investigación con comunidades. Folios, Bogotá, n. 60, p. 3-18, dez. 2024. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-48702024000200003&lng=en&nrm=iso . <https://doi.org/10.17227/folios.60-18826> . Acesso em: 30 abr. 2025.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010.

COSSON, R. Letramento Literário: uma localização necessária. Letras & letras, v. 31, n. 3, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras>. Acesso em: 30 abr. 2025.

DE OLIVEIRA CAMEJO DA SILVA, T.; CAMARGO DA SILVA, V.; DA SILVA SANTAIANA, R. A Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre as práticas de letramentos na Educação Infantil. Revista Cocar, [s. l.], n. 15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5404> . Acesso em: 30 abr. 2025.

ECHIN SKOREK, C. R.; SANCEVERINO, A. R. O estado do conhecimento em alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o que nos revelam as pesquisas. Revista Cocar, [s. l.], n. 15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5482> . Acesso em: 30 abr. 2025.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32 n. 53, p. 1-25, dez, 2007.

KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Orgs.). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. MAGALHÃES, T. G.; CRISTOVÃO, V. L. L. Letramento científico, gêneros textuais e ensino de línguas: uma contribuição do interacionismo sociodiscursivo. Raído, Dourados, v. 12, n. 30, jul./dez. 2018.

MARINHO, M. Letramento: a criação de um neologismo e a construção de um conceito. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora da

UFMG, 2010, p. 68-100.

ROJO, R. H. R. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (Coords). Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 30 abr. 2025.

SILVA, A. A.; SOUZA PAN, M. A. G. Letramento e formação docente: uma análise da literatura. EDUR – Educação em Revista, v. 38, e26784, 2022.

SOARES, M. Práticas de letramentos e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010, p. 54-67.

STREET, B. V. New Literacies, New Times: developments in literacy studies. In: Street, B., May, S. (eds). Literacies and Language Education: Encyclopedia of Language and Education, 2017, Springer, Cham.

STREET, B. V. Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, B. V. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010, p. 33-53.

TFOUNI, L. V.; PEREIRA, A. C., ASSOLINI, F. E. P. Letramento e alfabetização e o cotidiano: vozes dispersas, caminhos alternativos. Calidoscópio, vol. 16, n. 1, p. 16-24, jan/abr 2018.

VIEGAS, P. P. C.; GOULART, I. C. V. O estado da arte da produção acadêmica sobre o letramento digital na formação docente. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 125–145, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12217> . Acesso em: 30 abr. 2025.

2.10. METODOLOGIA DO ENSINO

SUPERIOR CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Educação superior no Brasil: políticas, instituições, disputas e desigualdades. Docência no Ensino superior: formação e profissionalização. Abordagens contemporâneas dos processos de ensino e de aprendizagem. Currículo, planejamento, avaliação do ensino: aspectos ideológicos, formativos e operacionais. Tecnologia, sociedade e ensino.

REFERÊNCIAS:

ALHEIT, P.; DAUSIEN, B. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 177-197, jan.-abr. 2006.

ALMEIDA, M. I. Formação do Professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.) Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior. São Paulo: Summus, 2009.

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARKLEY, E. Técnicas para avaliação da aprendizagem: um manual de professores universitários. Curitiba: PUCPRESS, 2020.

BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o ensino ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMPOS, F. R. (Orgs.) Inovações Radicais na Educação Brasileira. Porto Alegre: Penso, 2019.

CARBONELL, J. Pedagogias no Século XXI: bases para a inovação educativa. 3 ed., Porto Alegre: Penso, 2016.

CHARLE, C.; VERGER, J. História das Universidades. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da Educação Virtual. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e Educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEBALD, B. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.

DEHAENE, S. É assim que aprendemos: porque o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). São Paulo: Contexto, 2022.

DOMINGOS SOBRINHO, M.; LIRA, A. A. D.; MIRANDA, M. M. Representações sociais e a construção dos novos sentidos de universidade no Brasil contemporâneo. In: DOMINGOS SOBRINHO, M.; ENNAFFA, R.; CHALETA, E. (Org.). La educación superior, el estudiantado y la cultura universitaria. Valência: Neopátria, 2016, v. 1, p. 37-64.

FERREIRA, S.; OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). Universidades Públicas: mudanças, tensões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

FILATRO, A. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FILATRO, A.; CAIRO, S. Produção de Conteúdos Educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018. (Edição do Kindle)

GARDNER, H. Cinco mentes para o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GIL, A. C. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLEMAN, D. O Cérebro e a Inteligência Emocional: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- HEY, A. P. Esboço de uma sociologia do campo acadêmico. São Carlos: EdUFSCAR, 2008.
- HORN, M. B.; STACKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- ILLERIS, K. (Org.) Teorias Contemporâneas da Aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013.
- MADEIRA, M. C. Sou professor universitário; e agora? Manual de primeira leitura do professor. São Paulo: Sarvier, 2008.
- MARTIN, H. R. Como aprendemos? Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. 3 ed., Porto Alegre: Penso, 2024.
- MASSETO, M. T. Desafios para a Docência Universitária na Contemporaneidade: professor e aluno em inter-ação adulta. São Paulo: Avercamp, 2015.
- MENDONÇA, A. W. P. C. A Universidade no Brasil. Revista Brasileira de Educação, mai./ago., n. 14, p. 131-150, 2000.
- MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed., Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
- MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- OLIVEIRA, J. F. (Org.). O Campo Universitário no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguração. Campinas: Mercado das Letras, 2011.
- PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. Pedagogia Universitária. São Paulo: Edusp, 2009.
- POZO, J. I. Aprender en tempos revueltos: la nueva ciencia del aprendizaje. Madrid: Alianza editorial, 2018.
- POZO, J. I. Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- ROCHA, D. G.; OTA, M. A.; HOFFMANN, G. Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2022.
- RODRIGUES JÚNIOR, J. C. Avaliação do estudante universitário. Brasília: SENAC, 2009.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMES, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4 ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, B. S. A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipadora da Universidade. São Paulo: Cortez, 2003.
- SCHWARTZMAN, S. (Org.) A Educação Superior na América Latina e os desafios do século XXI.

Campinas: Editora UNICAMP, 2014.

SHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, E. F. Nove aulas inovadoras na Universidade. Campinas: Papirus, 2011.

SCALLON, G. Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências. Curitiba: PUCPRESS, 2015.

TALBERT, R. Guia para a utilização da aprendizagem invertida no ensino superior. Porto Alegre: Penso, 2019.

VEIGA, I. P. A.; FERNANDES, R. C. A. Por uma didática da educação superior. Campinas: Autores Associados, 2021 - (Coleção Educação Contemporânea).

WIGGINS, G. J.; MCTIGHE, J. Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. 2. ed., Porto Alegre: Penso, 2019.

2.11. FORMAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL E EDUCAÇÃO BRASILEIRA

DISCIPLINA APROVADA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO PPGED EM 14/07/2017 (ART. 32, PARÁGRAFO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 05/2015 DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO)

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Modo de produção e formação econômico-social. Formação econômico-social: categorias de análise. Formação econômico-social brasileira, Estado e educação.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, RICARDO. Uberização do trabalho e capitalismo de plataforma: uma nova era de desantropomorfização do trabalho?. *Análise Social* (Lisboa), v. LVIII (3ª), p. 512-532, 2023.

ANTUNES, RICARDO. Capitalismo pandêmico y letalidad del trabajo: por un nuevo modo de vida. *REVISTA IZQUIERDA*, v. 1, p. 39-39, 2021.

COUTINHO, Carlos Nelson. O Estado brasileiro: gênese, crise, alternativas. In: LIMA, Julio César França (Org.). *Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. p. 173-200.

FÁVERO, Osmar (Org.). *Democracia e Educação em Florestan Fernandes*. Niterói: EDUFF, 2005.

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. 4.ed. rev. São

Paulo: Global, 2009.

FERNANDES, Florestan. Educação e sociedade no Brasil. Belo Horizonte: Editora Dominus, 1966.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, M. (org.). Teoria e educação no labirinto do capital. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. A questão meridional. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JESSOP, Bob. The state: past, present and future. Cambridge, UK: Polity Press, 2016.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LUPORINI, Cesare; SERENI, Emilio. El Concepto de "Formación Económico-Social". Cuadernos Pasado y Presente, nº 39, Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 1973.

MARX, Karl. Para a Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, 1996. .Formações Econômicas Pré-Capitalistas. 7. ed. Rio Janeiro: Paz e Terra, 2011.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

SANTOS, Magda Gisela Cruz dos; GONCALVES, Leonardo Dorneles; TADDEI, Paulo Eduardo Dias. Educação, formação humana e ética: desafios à política neoliberalismo ortodoxo no Brasil educacional no contexto do neoliberalismo ortodoxo no Brasil. Conjectura: filos. e Educ., Caxias do Sul, v. 26, e021028, 2021.

SAURA, Geo; PERONI, Vera; PIRES, Daniela de Oliveira; LIMA, Paula Valim de. Capitalismo na era digital e educação: democracia, Estado e ideologia. REVISTA LUSOFONA DE EDUCAÇÃO, v. 23, p. 137-152, 2024.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Filosofia da práxis. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

2.12 EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA, CULTURA E INTERAÇÃO SOCIAL

DISCIPLINA APROVADA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO PPGED EM 14/07/2017 (ART. 32, PARÁGRAFO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 05/2015 DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO)

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: infância e educação em diferentes contextos. Cultura da infância. Produção cultural da infância. Currículo e prática sociocultural na educação infantil. Pesquisas e práticas pedagógicas na educação infantil.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOWICZ, A.; MORUZZI, A. B. Infância na contemporaneidade: questões para estudos sociológicos da infância. *Infância e educação infantil: abordagens e práticas (Dossiê)*. v. 2 n. 2, 2016, p. 25-37.

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ATAIDE, M. W. O.; FERREIRA, A. R.; FRANCISCO, D. J. A criança e a internet: análise bibliográfica acerca dos riscos e benefícios percebidos por crianças. *Revista Edapeci*, São Cristóvão, v. 19, n. 2, mai.-ago. 2019.

COELHO, G. N. Brincadeiras na favela: a constituição das infâncias nas interações com o ambiente. In: VASCONCELLOS, V. M.; SARMENTO, M. J. *Infância (in)visível*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

CRUZ, S. H. V. Ouvindo crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca da sua experiência educativa. In: 27ª. Reunião anual da Anped. *Anais da 27ª. Reunião anual da Anped*. Caxambu: Anped, 2004.

FERNANDES, F. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. 3 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOES, M. C. R. de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma criança na (ciber)cultura. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, jan-jun. 2014, p. 129-154.

HYPOLITO, A. M. Padronização curricular, padronização da formação docente: desafios da formação pós-BNCC. *Práxis educacional*, v. 17, n. 46, p. 35-52, jul.-set. 2021.

JAVEAU, C. Criança, infância(s), crianças: que objetivo dar a uma ciência da infância? *Educação e Sociedade*, São Paulo, v. 26, n. 91, p. 379-390, mai.-ago. 2005.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. *Cadernos de pesquisa*, n. 116, p. 41-59, jul./2002.

KUHLMANN, M.; FERNANDES, R. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO (Org.). *A infância e sua educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.15-34.

NEVES, V. F. A.; KATZ, L.; SILVA, E. B. T.; MACÁRIO, A. P. Researchers' subjectivities in a study of infants & toddlers. *International Journal of Research & Method in Education*, v. 46, n. 4, p. 390-407, 2023.

PEREIRA, R. R. O (en)canto e o silencio das sereias: sobre o (não) lugar da perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos Cedes*, 2000, v. 20, n. 50, p. 9-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622000000100002&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 30 abr. 2025.

ROSEMBERG, F. Criança pequena e desigualdade no Brasil. In: FREITAS, M. C. (org.). *Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude*. São Paulo: Cortez, 2006.

RUA, M. A. Infância em territórios de pobreza: os falares e sentires das crianças. In: VASCONCELLOS, V. M.; SARMENTO, M. J. *Infância (in)visível*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

SARMENTO, M. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação &*

Sociedade, n. 91, v. 26. mai.-ago. 2005. p 391-378.

SILVA, R. C. Mal olhado e quebranto: o que podemos aprender com os povos indígenas sobre suas crianças mesmo quando eles desconfiam de nossa educação infantil? In: SILVA, I. O.; SILVA, A. P. S.; MARTINS, A. A. Infâncias do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, T. T. Apresentação. In: GOODSON, I. Currículo e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

SIRGADO, A. P. O social e o cultural na obra de Vigotski. Educação & Sociedade, v. 21, n. 71, Campinas, jul./2000. p. 45-78. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 30 abr. 2025.

STEINBERG, R.; KINCHELOE, J. L. (orgs.). Cultura infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

STER, N. Da desigualdade de classe à desigualdade de conhecimento. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.15, n. 42, fev./2000.

TEIXEIRA, S. R. Crianças ribeirinhas brincando na pré-escola. In: SILVA, I. O.; SILVA, A. P. S.; MARTINS, A. A. Infâncias do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VEIGA, C. G. Infância e modernidade: ações, saberes e sujeitos. In: FARIA FILHO (Org.). A infância e sua educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p 35-82.

2.13 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

DISCIPLINA APROVADA NA 12ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO PPGED EM 30/07/2019 (ART. 32, PARÁGRAFO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 05/2015 DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO)

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Tecnologias na educação. Os impactos das Tecnologias Contemporâneas (TC's) na Educação. TC's e a formação docente: perspectiva andragógica. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: perspectiva heutagógica. *E-Learning, Blended learning, Mobile learning*. Mediação pedagógica em tecnologias educacionais em rede e mediação tecnológica em rede.

REFERÊNCIAS:

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso. 2015. E-pub.

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 205-214, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9433/6260> . Acesso em: nov. 2018.

CABRINI, R. M. B.; FERREIRA, C. F. L.; MORAES, D. A. F.; MELLO, D. E. Uma experiência

formativa no ensino remoto: possibilidades para pensar o processo de formação docente para o uso das tecnologias digitais. *Docência e Cibercultura*, [s. l.], v. 6, n. 5, p. 177–193, 2022. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/66564> . Acesso em: 14 abr. 2025.

CHUKWUEMEKA, E. J., GARBA, M. Technology as a catalyst for learning and unlearning: a tool for navigating education in a dynamic society. *European Journal of Interactive Multimedia and Education*, v. 5, n. 2, e02404. Disponível em: <https://doi.org/10.30935/ejimed/15640> . Acesso em: 14 abr. 2025.

COSCARELLI, C. V. *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2016.

CUPANI, A. *Filosofia da Tecnologia: um convite*. 3. ed., Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

GARCIA, L. G.; MARTINS, T. C. (Orgs.). *Possibilidades de aprendizagem e mediações do ensino com o uso das tecnologias digitais: desafios contemporâneos*. Palmas: EDUFT, 2021.

LÉVY, P. *O que é o virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996.

PEREIRA, W. F., ANDRADE, A. L. *Tecnologias Emergentes no Campo Educacional: educação e tecnologia no cenário contemporâneo*. Guarujá: Científica Digital, 2021.

REVISTA DA FAEEBA. *Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 31, n. 65, p. 1-386, jan.-mar. 2022.

2.14 CLASSES SOCIAIS, AUTOCRACIA BURGUESA E EDUCAÇÃO NO BRASIL

DISCIPLINA APROVADA NA 66ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO PPGED EM 10/07/2023 (ART. 32, PARÁGRAFO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 05/2015 DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO)

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Aproximações metodológicas à temática. Capitalismo dependente e classes sociais no Brasil. Projetos societários e políticas públicas na sociedade brasileira: dependência e heteronomia. Educação e dependência. Autocracia burguesa, poder político e educação no Brasil. Classes sociais, hegemonia e educação pública no Brasil.

REFERÊNCIAS:

BERGER, Manfredo. *Educação e dependência*. 4 ed. São Paulo: DIFEL, 1984.

FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. 4.ed. rev. São Paulo: Global, 2009.

FERNANDES, Florestan. *Educação e sociedade no Brasil*. Belo Horizonte: Editora Dominus, 1966.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Editor Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 3 e 4. 2006.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. *O imperialismo: etapa superior do capitalismo*. Apresentação: Plínio de Arruda Sampaio Júnior. Campinas: FEE/UNICAMP, 2011. (Navegando publicações).

LÊNIN, Vladimir Ilitch. *O Estado e a revolução: a doutrina marxista sobre o Estado e as tarefas do proletariado na revolução*. São Paulo: Boitempo, 2017. (Arsenal Lênin)

LOMBARDI, José Claudinei (org.). *Crise capitalista e educação brasileira*. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.

MAZZEO, Antonio Carlos. *Estado e burguesia no Brasil: origens da autocracia burguesa*. São Paulo: Boitempo, 2015.

MINTO, Lalo Watanabe. *A educação da miséria: particularidade capitalista e educação superior no Brasil*. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

TROTSKY, Leon. *História da Revolução Russa*. 2. ed. Tradução Diego de Siqueira. São Paulo: Sundermann, 2017. Tomo I, Parte I.

TZEIMAN, Andrés. *La fobia al Estado en América Latina: reflexiones teórico-políticas sobre la dependencia y el desarrollo*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires. Instituto de Investigaciones Gino Germani - UBA, 2021. Libro digital, PDF.

LEHER, Roberto (org.). *Educação no governo Bolsonaro: inventário da devastação*. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

LÖWY, Michel. *A teoria do desenvolvimento desigual e combinado*. Outubro, n. 1, 1998, p. 73-80.

2.15 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA, *ACCOUNTABILITY* E GERENCIALISMO: CONFORMAÇÕES E ALTERNATIVAS

DISCIPLINA APROVADA NA 84ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO PPGED EM 03/06/2025 (ART. 32, PARÁGRAFO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 05/2015 DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO) E ALTERADA A NOMENCLATURA NA 91ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO PPGED EM 12/02/2026

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

EMENTA: Avaliação da aprendizagem, institucional e em larga escala. Políticas de avaliação externa em larga escala na agenda educacional internacional. *Accountability* educacional. Privatização da educação, gerencialismo, gestão por resultados e avaliação externa da educação. Mercado especializado da avaliação. Políticas de avaliação externa no âmbito nacional e subnacional.

REFERÊNCIAS:

AFONSO, Almerindo Janela. Questões, objetos e perspectivas em avaliação. *Avaliação*, Campinas, Sorocaba, v. 19, n. 2, p. 487-507, jul. 2014.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 725-751, Especial, Out. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/TVLjsSNcwYChwwYkxtGX7YD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em maio de 2024.

CAMPOS, Anna Maria. *Accountability*: quando poderemos traduzi-la para o português? *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 30-50, fev./abr. 1990.

FREITAS, Dirce Ney T. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007.

LIMA, Licínio C. (2021). Máquinas de administrar a educação: Dominação digital e burocracia aumentada. *Educação & Sociedade*, 42, 1-16. <https://doi.org/10.1590/ES.249276>.

MAROY, Christian. Estado avaliador, *accountability* e confiança na instituição escolar. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 2, n. 2, p. 319-338, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F.; AUGUSTO, M. H. Políticas de responsabilização e gestão escolar na educação básica brasileira. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 20, n. 43, pp. 529-548, set./dez., 2014.

RAVITCH, Diane. *Vida e morte do grande sistema escolar americano*: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Tradução de Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTOS, Ana Lúcia Félix dos; VILARINHO, Emília. Regulação e accountability na (re)configuração das políticas para a educação. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 37, n. 3, p. 1161-1180, set./dez. 2021.

SCHNEIDER, Marilda P.; NARDI, Elton L. Políticas de accountability em educação. Perspectivas sobre avaliação, prestação de contas e responsabilização. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

SILVA, Andréia Ferreira da. Atuação do CAED/UFJF no “mercado especializado da avaliação”: Constituição, expansão e conformações (1997-2018). *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 33, 2025. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/8669>. Acesso em: 9 maio. 2025.

SILVA, Andréia F.; SILVA, Luciana L.; FREIRE, Arlane M. S. Políticas de accountability na educação estadual do Ceará, Pernambuco e Paraíba. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 33, p. e09562, 2022. DOI: 10.18222/eae.v33.9562. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/9562>. Acesso em: 13 abril 2024.

SILVA, Luciana Leandro da; HYPOLITO, Álvaro M. Avaliação, Estado e Regulação: Repercussões da Prova Brasil na (Con)Formação dos Profissionais e no Gerencialismo nas Escolas. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 26, p. 1-27, 2018.

SOUSA, Sandra Maria Zakia Lian; OLIVEIRA, Romualdo P. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 24, n.84, p. 873-895, 2003.

SOUSA, Sandra Zákia; LOPES, Valéria Virginia. Avaliação Educacional: de aprendizagem, institucional, em larga escala. 1. ed. São Paulo/SP: Editora Contexto, 2024.

VERGER, Antoni; PARCERISA, Lluís. La globalización de la rendición de cuentas en el ámbito educativo: una revisión de factores y actores de difusión de políticas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 33, n. 3, p. 663-684, set./dez. 2017.